



## ***Almas de Candelaria***<sup>1</sup>

Jhon Ander's Millones Sanchez<sup>2</sup>  
**Universidade de Brasília | Brasil**

### **Resumo Expandido**

A produção do *Podcast Almas de Candelária* é a conclusão do meu curso de jornalismo na Universidade de Brasília, sob orientação do Professor Carlos Eduardo Machado da Costa Esch. A ideia se baseia em minha participação como dançante na festa em honra à Virgem da Candelária no Peru. O título descrito, "Almas de Candelária" é baseado em experiências humanas expondo a parte sensível e emocional das pessoas que participam da mais importante festividade cultural e religiosa do país no mês de fevereiro.

A série tem 3 episódios de áudio e conta com uma narrativa e musicalização que estabelece parâmetros sonoros típicos da cultura de Puno, compartilhando assim as diferentes sensações, emoções e também, sem

---

<sup>1</sup> Resumo expandido apresentado ao *GT UnBcast 3 - Jornalismo*, do 1º Encontro Internacional de Podcasts Universitários, realizado pelo Projeto de Extensão UnBcast, do Laboratório de Áudio da Universidade de Brasília - UnB, de 27 de setembro a 01 de outubro de 2021. Acesse o *podcast* em: <https://open.spotify.com/show/6TkQqcovfKBCPwCcSYZADn>.

<sup>2</sup> Jhon Ander's, formado no curso de Jornalismo pela Universidade de Brasília. Roteirista e editor do *Podcast Almas de Candelaria*, para a divulgação cultural, vinculado ao Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. E-mail: [jhon.anders\\_14jor@fac.unb.br](mailto:jhon.anders_14jor@fac.unb.br).



imagens, tenta transmitir o brilho nos olhos dos dançarinos que contam suas experiências no decorrer da riqueza cultural que está por trás e sustenta a grandeza do amor do povo de Puno.

A festa é o resultado de um processo de evolução e ampliação das culturas andinas e da religiosidade que remonta ao século XVIII, das culturas primitivas como *Puquina*, *Pacajes*, *Pucarás*, *Incas*, e dos tempos republicanos, modernos e contemporâneos. A festividade reúne grupos étnicos entre *aymara*, *quechua* e mestiços que demonstram a pureza e o valor cultural do seu simbolismo e mensagens que revelam o valor sociocultural da identidade andina.

A imagem da Virgem de la Candelaria é de origem hispânica, mas a celebração em homenagem à Virgem de la Candelaria começou após um sucesso milagroso na cidade altiplânica, há 240 anos. Nessa época, por volta do ano de 1781, a cidade de Puno estava tentando ser invadida pelas tropas rebeldes de *Túpac Amarú II*, que enviaram suas tropas rebeldes para a cidade de Puno sobre o comando de seus líderes *Túpac Catari* e *Pedro Vilcapaza*.

Segundo os registros históricos da Universidade do Altiplano, os habitantes de Puno tentaram neutralizar e defender seu território com grande rebeldia e coragem, mas seus esforços foram em vão porque sua inferioridade numérica não resistiu a um ataque tão feroz. Como resultado deste cerco das tropas rebeldes, o povo decidiu levar a imagem da Virgem da Candelária em procissão durante toda a noite pelas ruas da cidade, implorando sua proteção.

As tropas rebeldes, que estavam localizadas nas colinas ao redor da cidade de Puno, observavam como uma multidão se movia pelas ruas do



Altiplano com velas e o ritmo dos *Sikuris* que eram pessoas que tocavam melodias ao ritmo dos *zampoñas*.

A procissão e os reflexos dos ornamentos de prata geraram uma confusão nas tropas rebeldes que estavam localizadas nas colinas vizinhas, eles pensaram que tinham chegado reforços na cidade de Puno para proteger aos cidadãos.

Foi por esta razão que as tropas rebeldes se retiraram da cidade. O sucesso milagroso levou a Virgem a se estabelecer como a nova padroeira de Puno, aumentando a devoção à imagem da Virgem da Candelária.

É assim que a homenagem religiosa à Virgem de la Candelaria acontece no sul do Peru, a 3,827 metros acima do nível do mar, a cidade tem um clima seco e chuvoso, que não dorme no mês de fevereiro porque presta homenagem à santa de Puno, através de suas manifestações culturais e religiosas cheias de fé e devoção. A cidade altiplânica impõe por suas principais ruas a cor artística e o brilho musical que exalta a religiosidade e a cultura impregnadas nos costumes andinos de origem *aymara*, *quechua* e *mestiço*.

A magnitude da festa estabelece e reúne milhares de bailarinos, músicos e devotos de diferentes partes do país, onde há um diálogo cultural cheio de tradição e história no qual eles demonstram a diversidade através de sua majestosa manifestação artística da cidade altiplânica.

Falar da festa da Virgem da Candelária no Peru é mostrar a maior expressão religiosa e cultural do país, uma manifestação de sincretismo



religioso ligado à fé católica através de um conjunto de valores socioculturais da cosmovisão andina.

A Virgem da Candelária está associada à Pachamama por sua representação da fertilidade, pureza e proteção do ser humano; a terminologia Pachamama é de origem *quechua* e deriva da mãe terra na qual *Pacha* significa: mundo ou terra e *Mama*: mãe. É por isso que a festa foi reconhecida como Patrimônio Cultural da humanidade pela UNESCO em 2014. Por este motivo, é necessário divulgar projetos sólidos que possam compartilhar a divulgação da terceira maior festa cultural e religiosa da América do Sul.

O processo de edição foi estabelecido no programa Sony Vegas e o som foi imaginado nos contextos dos personagens através de suas experiências, então decidi compilar várias canções andinas, canções da festa e sons ambientes para dar a beleza aos episódios.

O primeiro episódio narra a construção da festa da Candelária que acontece no mês de fevereiro na cidade de Puno. O episódio conta o contexto histórico, social e religioso que dá origem à festa da Candelária. A narração também aborda o significado dos ritos andinos que se mostram em agradecimento à santa de Puno; uma construção de fé e devoção que simboliza a identidade cultural da cidade altiplânica.

No segundo episódio, o objetivo foi mostrar a admiração e o respeito pela Virgem da Candelária e porque ela se fortalece ao longo dos anos, as emoções, os sentimentos de amor pelo Santa de Puno, as histórias humanas que os dançarinos compartilham através de suas experiências de fé e devoção como participantes da festa religiosa.



O terceiro episódio trata das manifestações culturais que unem dança e música em relação aos povos andinos de origem *aymara*, *quechua* e *mestiça*. A narração conta a história das experiências dos bailarinos enquanto se apresentam com fé e devoção nas ruas do altiplano; emoção e gratidão são sentimentos que se manifestam na participação das datas festivas e religiosas em honra a Santa de Puno.

A partir da minha experiência única e grande aprendizado, sendo aplicado principalmente os conceitos de áudio aprendidos durante minha formação acadêmica, é com grande empatia que escolhi fazer meus episódios contando o lado humano e emocional da festa da Candelária no Peru. Sinto a satisfação de fazer um produto final de uma série de reportagem/*podcasts* que envolvam o lado cultural do meu país.

As experiências humanas relatadas são também desde um olhar jornalístico, aplicando meus conhecimentos e aprendizados. A parte humana e sensível de ouvir as histórias, o sentimento pela Virgem de la Candelaria me coloca em posição de entender como as pessoas se mostram de uma forma natural, orientando-me para minha vida profissional.

Finalmente, mostrar e destacar parte da cultura peruana e da festa mais importante para a nação é algo que me faz sentir orgulhoso. Sentir e viver estas experiências maravilhosas tem um alto grau de cultura viva nas ruas de Puno, tornando as sensações gratificantes e emocionantes.

**Palavras-chave:** *Podcast*. Almas de Candelaria. Festa. Puno. Candelaria.



## Referências

PORTILLA, Erik Eduardo. **Volveré a bailar por ti**. 2014.

GUERRERO, Sara Lucia. **A patrimonialización de la Festividad de la Virgen de la Candelaria de Puno ante la UNESCO**, 2016.

RIVERA, Enrique. “Conversión religiosa e identidad cultural en el altiplano peruano” **Revista Cultura y Religión**. Vol. 9, N°1, 2015.

MAMAMI, Charo. **Virajes representaciones de identidad local en la fiesta de la Virgen de la Candelaria en Puno: dos mundos, dos encuentros**. 2012.

BAUMWORCEL, Ana. Armand Balsebre e a teoria expressiva do rádio. **Teorias do rádio: textos e contextos**, v. 1, 2005.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Zahar, 2002.

FARO, José Salvador. Reportagem: na fronteira do tempo e da cultura. **Verso e Reverso**, v. 27, n. 65, p. 77-83, 2013.

FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano. **E o rádio? novos horizontes midiáticos**. EDIPUCRS, 2010.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica de reportagem, entrevista e pesquisa jornalística**. Recuperado de: <http://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2017/10/A-reportagem>. 2001.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias**. Editora UFRB, 2012.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. Summus Editorial, 1985.

QUADROS, Cláudia; CAETANO, Kati; LARANGEIRA, Álvaro. **Jornalismo e convergência: ensino e práticas profissionais**. Covilhã: LabCom Books,



I ENCONTRO  
INTERNACIONAL  
DE PODCASTS  
UNIVERSITÁRIOS



2011.

RODRIGUES, Antonio Paiva. **Sua excelência, o rádio**. Biblioteca24horas, 2009.

BRAVO MAMAMI, E. **Devoción y danza andina**.1995.

BERASTAIN, Juan Pablo. **Las danzas de Puno**. 2012.

ENRIQUEZ Salas, Porfirio. **Cultura andina**. Puno. Peru: Altiplano, 2005.

KAPLÚN, Mario. **Producción de programas de Radio**. Ciespal, 1999.

OSORIO, Raúl. **La metodología del periodismo**.1980.

CASTAÑER, Martha. **El potencial creativo de la danza y la expresión corporal**. 2001.